**ACHADO CIRÚRGICO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL INTRAUTERINO EM CADELA: RELATO DE CASO**

Márcio Vitor Leite de **MENÊSES1;**Brenda Walesca Evangelista **SATURNINO2**; Hewellin Jacinto **MELO3**; Jânio Henrique do **NASCIMENTO4**;Mariana Lumack do Mento **BERRETO5**; Isabela Calixto **MATIAS6**;Fabrícia Geovânia Fernandes **FILGUEIRA7**

1Médico veterinário, especializando em cirurgia de pequenos animais, IFPB- campus Sousa: marciovitor.meneses@gmail.com

2Médica Veterinária, especializada em cirurgia de pequenos animais, IFPB- campus Sousa

3Médica Veterinária, especializada em clínica de pequenos animais, IFPB- campus Sousa

4Médico veterinário, especializado em anestesiologia veterinária, IFPB-campus[[1]](#footnote-1)Sousa

5Medica veterinária, técmica do laboratório de patologia animal, HV-IFPB, campus Sousa

6Médica veterinária, doutoranda PPGCSA-UFCG

5Professora, doutora em cirurgia veterinária, HV-IFPB- campus Sousa

**Resumo:** Tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor de células redondas que acomete cães em idade reprodutiva e caracteriza-se por massas firmes e de fácil sangramento na região genital. Apesar do relato em mucosas extragenitais, há poucos trabalhos descrevendo metástases de TVT para vísceras. Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de tumor venéreo transmissível intrauterino, sem massa extragenital evidente em uma cadela da raça Husky Siberiano de quatro anos. O animal deu entrada no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do Instituto Federal da Paraíba com histórico de secreção vaginal há mais de um mês, apresentava-se com apetite caprichoso e lambedura frequente na região da vulva. O paciente foi submetido a exames laboratoriais e ultrassonografia. O exame hematológico revelou macroplaquetas, anisocitose, policromasia moderada e linfócitos reativos, enquanto os exames de imagem apontaram a existência de massa na cavidade abdominal, sugestiva de processo piometra. O animal foi encaminhado para a cirurgia, o procedimento ocorreu com sucesso. Diante deste relato, acredita-se que o TVT pode ocorrer sem massas externas evidentes, sendo importante uma avaliação clínica minuciosa para sua detecção. TVT intrauterino deve ser inserido como diferencial de condições que cursem com aumento de volume abdominal tais como carcinomas pancreáticos e intestinais, neoplasias uterinas, corpos estranhos, pitiose, dentre outras.

**Palavras-chaves:** TVT; útero; canino.

**Introdução:** Tumor venéreo transmissível (TVT) ou sarcoma de Sticker é um tumor de células redondas que afeta cães domésticos, podendo acometer machos e fêmeas em idade reprodutiva. Sua ocorrência tende a ser maior em ambientes com altas concentrações de animais errantes e com deficiente controle de reprodução. A natureza incerta das células neoplásicas do TVT é controversa há décadas e ainda permanece como questão não resolvida (VARASCHIN et al., 2001). Clinicamente o TVT caracteriza-se por massas firmes e de fácil sangramento, com maior prevalência na região genital, sendo descrito como uma estrutura com aspecto de couve-flor, pedunculado, nodular, papilar ou multilobado (DRUMOND *et al*., 2013). Tendo em vista o fácil tratamento, pouco se observa, na rotina clínica, complicações por metástases de TVT. No entanto, não raramente, pode-se verificar metástases, na ausência de massas no trato reprodutivo externo, o que pode consistir um desafio clínico bem como oferecer um prognóstico desfavorável ao paciente. Objetiva-se com este trabalho descrever um caso de TVT intrauterino

de uma cadela e auxiliar nos diagnósticos diferenciais no que tange o sistema reprodutivo de cadelas.

**Relato de caso:** Foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santas Azevedo do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa-PB, uma cadela, de 4 anos de idade, pesando 18,88 Kg, da

raça Husky Siberiano. A queixa principal era de secreção amarelada vaginal há mais de um mês, apresentava-se com apetite caprichoso e lambedura frequente na região da vulva. Os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade. Com isso, o exame foi direcionado para patologias do sistema reprodutor, onde a principal suspeita era de piometra.O paciente foi submetido a exames laboratoriais e de imagem (ultrassonografia-US). Os exames laboratoriais revelaram macroplaquetas, anisocitose, policromasia moderada e linfócitos reativos na US verificou-se útero com dimensões aumentadas, contorno irregular, aspecto nodular, ecogenicidade mista, positivo no color doppler (pouco vascularizado), ovários normais; alças intestinais com difícil visualização, deslocadas e comprimidas. Os achados de imagem fortaleceram o diagnóstico de neoplasia e o paciente, diante do prognóstico reservado, foi encaminhado para uma ovariohisterectomia como terapia curativa, a cirurgia foi um sucesso e o paciente teve uma ótima recuperação pós operatória. Durante o procedimento cirúrgico foi observado uma estrutura de consistência firme e muito vascularizada no corno uterino esquerdo, conforme figura 1.  O material foi encaminhado para biópsia, onde foi confirmado tumor venéreo transmissível (TVT) intrauterino.

**Figura 1**: Estrutura identificada no transcirúrgico.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Resultados e discussão:** O diagnóstico de TVT intrauterino foi estabelecido com base nos achados histopatológicos. TVT é uma neoplasia de células redondas comumente observada na clínica de caninos afetando os órgãos reprodutivos externos. No entanto, sua ocorrência intrauterina é incomum, especialmente na ausência de massas externas a vulva ou vagina. O TVT é uma neoplasia classicamente diagnosticado em caninos adultos, entre dois a cinco anos (DAS; DAS, 2000), sem predisposição racial, especialmente naqueles que mantêm contato com animais erráticos. No presente caso não se sabe sobre o regime de criação do paciente, todavia, na região de onde o mesmo provém, é comum o criatório peridomiciliar, ou seja, os animais possuem acesso à rua com facilidade. Assim, o fato aliado ao criatório com mais outros cães

pode ter sido responsável pela transmissão do TVT. O TVT é diagnosticado através da anamnese, inspeção do paciente e exame citopatológico (GARCEZ et al., 2010; COSTA e CASTRO, 2016). No presente caso, não se verificou massa em vulva ou vagina que sugerissem TVT, sendo observado apenas secreção amarelada na região genital, direcionando a suspeita clínica para um quadro de piometra. Neste trabalho, os achados de imagem e patológicos

confirmaram que esse aumento de volume abdominal palpável trata-se de conteúdo no útero. As neoplasias uterinas são pouco comuns em cães, com uma incidência relatada de 0,4% de todos os tumores em caninos. A maioria dos tumores no útero é um achado acidental na necropsia ou durante a exploração abdominal. Grandes massas podem ser palpadas acompanhadas ou não de uma secreção hemorrágica vaginal (MACPHAIL, 2014).

**Conclusão**: O TVT pode ser observado no útero de cadelas adultas com ausência de massas na genitália, assim dificultando o seu diagnóstico clínico. O diagnóstico clínico é realizado pela da anamnese e inspeção do paciente, é importante que seja realizado de forma minuciosa. O exame citológico é uma importante ferramenta diagnóstica, sendo suficiente para início do tratamento, trata-se de um procedimento simples, rápido e de baixo custo onde o clínico pode chegar a um diagnóstico definitivo, ou altamente presuntivo, na maioria dos animais. O TVT deve ser inserido como diferencial de neoplasias uterinas como carcinomas, leiomiomas e leiomiossarcomas e de distúrbios no sistema gastrointestinal como corpos estranhos, pitiose, neoplasias pancreáticas, dentre outras, uma vez acompanhado de aumentos de volume no abdome.

**Referências Bibliográficas:**

COSTA, Mirela Tinucci; CASTRO, Karina Ferreira. Tumor venéreo Transmissível Canino. In: DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andrigo Barboza de. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 52. p. 991-1013.

DAS, Utpal.; DAS, Arup Kumar. Review of canine transmissible venereal sarcoma. **Vet. Res. Communic.**, Dordrecht, v. 24, n.8, p. 545-556, 2000.

DRUMOND, K. O.; QUESSADA, A. M.; SILVA, S. M. S.; COSTA, F. A. L.; SILVA, L. S.; PINHO, F. A.; LOPES, R. R. F. B. Transmissible venereal tumor treated with autohemotherapy. **Acta Scientiae Veterinariae.** Porto Alegre. v. 41, n. 1, p. 1107, 2013.

GARCEZ, T. N. A. et al. Tratamento de tumor venéreo transmissível extragenital resistente à vincristina: quimioterapia antineoplásica e cirurgia reconstrutiva. **Medvep: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v. 8, n. 25, p. 304-307, 2010.

MACPHAIL, C. M. Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital. In: FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. cap. 27, p. 2208-2413.

VARASCHIN, M. S.; WOUTERS, F.; BERNIS, V. M. O.; SOARES, T. M. P.; TOKURA,V. N.; DIAS, M .P. L. L. Tumor venéreo transmissível canino na região de Alfenas, Minas Gerais: formas de apresentação clínico-patológicas. **Clín. Vet**., São Paulo, ano 6, n.32, p.332-38, 2001.

1. [↑](#footnote-ref-1)